



Lisboa explica que acionou a UnB porque fora prejudicado

Médico vê exploração política

O médico pediatra Antonio Márcio Junqueira Lisboa foi surpreendido ontem com a volta aos jornais da ação movida por ele contra a Universidade de Brasília. “O que eu tenho a ver com isso?”, questionou o professor aposentado da UnB, que em 1985 recebeu cerca de US\$ 200 mil de indenização da entidade. Lisboa explica que o processo teve início há 20 anos e se originou de uma briga com o ex-reitor José Carlos Azevedo, a quem credita a exploração política do caso.

O processo movido contra a UnB, segundo o médico Lisboa, começou quando o então vice-reitor Azevedo reduziu sua carga horária na instituição, com graves prejuízos financeiros. “Abri mão de muitas coisas no Rio de Janeiro para ser pioneiro na UnB”, explica o professor, que até hoje não conseguiu entender os reais motivos da perseguição política promovida por Azevedo contra ele.

Conforme explicou Antonio Lisboa, a UnB determinou sua mudança de categoria em 1975, alegando que ele mesmo estava interessado em se afastar da dedicação exclusiva, passando a professor TP (Tempo Parcial). “Fiquei sem dinheiro à época e tive problemas para sobreviver”, relembra o médico. A saída encontrada pelo pediatra foi ingressar na Justiça Trabalhista, já que lhe era assegurado o direito de

permanecer com a dedicação exclusiva. A partir daí, de acordo com Lisboa, a pressão movida por Azevedo aumentou e ele foi obrigado a se afastar da universidade.

Vitória — Antonio Lisboa revela que, durante todos esses anos, a Justiça divergiu sobre o seu caso. “As decisões se alternavam. Ora a favor da UnB ora a meu favor”, recorda. Em 1983, no entanto, o Tribunal Regional do Trabalho determinou que a indenização fosse paga, mas a universidade apenas depositou em juízo o montante e recorreu à decisão.

Somente em 1986, após Cristovam Buarque assumir a UnB, Antonio Lisboa foi chamado à reitoria e recebeu a proposta de retornar aos quadros da instituição. “Muita gente na época me aconselhou a não fazer o acordo, pois teria direito a receber bem mais”, conta. O médico voltou à UnB e recebeu 70% de sua indenização. “O Cristovam disse que a universidade não teria condições de me pagar integralmente. Como queria voltar, aceitei”. Antonio Lisboa lembra também que todo o acordo foi conduzido por seus advogados e obedeceu a lei.

Bastante conceituado em Brasília, Antonio Lisboa acredita que a volta do caso aos jornais (em 1975 e em 1986 ele já fora notícia) deve-se exclusivamente à interferência de José Carlos Azevedo, com quem mantém divergências há 20 anos.